

10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A definição do objeto e dos objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Assumir o português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do português se constroem: produção e receção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Cada uma delas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: uma participação segura nos «jogos de linguagem» que os falantes realizam ativando saberes de uma pluralidade de géneros textuais, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; uma correta e adequada produção e uma apurada e crítica interpretação de textos; um conhecimento e uma fruição plena dos textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa, a formação consolidada de leitores; um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. Do todo daqui resultante, emergem as aprendizagens essenciais da disciplina de Português.

Estas aprendizagens são essenciais para ler na íntegra uma obra literária, para compreender uma decisão jurídica, um poema épico ou um ensaio filosófico, para interpretar um discurso político, para inferir a intencionalidade comunicativa de um texto argumentativo, para mobilizar conscientemente regras linguísticas apropriadas a cada discurso que se produza, para conhecer explicitamente elementos, estruturas e princípios de funcionamento da própria língua, para rever e melhorar um texto produzido por si próprio ou por um colega, para preparar adequadamente uma intervenção num debate, para apresentar uma comunicação sobre uma questão científica ou tecnológica, para intervir com propriedade em qualquer discussão de ideias, para comunicar conhecimento e defender ideias, para ler e para escrever o seu mundo interior e o mundo em que os alunos se movimentam.

Ao longo do **ensino secundário**, a disciplina de Português permitirá aos alunos não só consolidar as aprendizagens realizadas ao longo do ensino básico, mas também aprofundar os conhecimentos para um nível elevado de desempenho em domínios específicos como a compreensão do oral e a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e a gramática.

No final deste nível de ensino, no **domínio da Oralidade**, os alunos deverão estar aptos a compreender textos orais de elevada complexidade, interpretando a intenção comunicativa subjacente e avaliando a sua eficácia comunicativa, a utilizar uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação e a produzir textos orais de géneros específicos.

No **domínio da Leitura**, pretende-se que os alunos tenham criado hábitos de leitura — tipicamente, 60 minutos por dia — e adquirido desenvoltura nos processos de leitura e de interpretação de textos escritos de diversos géneros de complexidade considerável, apreciando criticamente o seu conteúdo e desenvolvendo a consciência reflexiva das suas funcionalidades. Estas aprendizagens repercutir-se-ão no desenvolvimento de projetos de leitura autónoma e por prazer, que devem ter por referência as obras indicadas no Plano Nacional de Leitura (PNL).

No **domínio da Educação Literária**, pretende-se capacitar os alunos para a leitura, a compreensão e a fruição de textos literários portugueses e estrangeiros, de diferentes géneros. Neste âmbito, é ainda fundamental que os alunos tenham atingido a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários e o modo como manifestam experiências e valores. Estas aprendizagens repercutir-se-ão no desenvolvimento de contratos de leitura.

No **domínio da Escrita**, é esperado que, no final do ensino secundário, os alunos tenham atingido níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para a escrita de textos de diversos géneros, com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos.

No **domínio da Gramática**, no final deste nível de ensino, os alunos deverão revelar um sólido conhecimento metalinguístico dos aspetos de estrutura e funcionamento da língua considerados essenciais ao longo da escolaridade obrigatória.

As ações estratégicas devem conduzir a um crescimento pessoal, interpessoal e cívico dos alunos através do aprofundamento da experiência estética, do fortalecimento dos hábitos de leitura, da formação de leitores críticos e autónomos, em que a competência literária e a competência comunicativa privilegiem as áreas mais complexas definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Espera-se um aumento do número de alunos com desempenho elevado (*top performers*), indicador do impacto efetivo das ações estratégicas nas práticas de compreensão e expressão, em particular na literacia de leitura e escrita.

Para isso, a leitura integral das obras (exceto quando mencionado), com articulação temática de autores e épocas e articulação interartística, constitui uma prática incontornável. Esse acesso ao outro que a literatura permite, esse sentido de alteridade – acedendo a outros valores, conhecendo outras épocas, outras linguagens, outras experiências de vida –, é um conhecimento que não é somente intelectual, mas também emocional e cultural. Daí a importância de a leitura literária desenvolver a competência interpretativa: aprender a ler um texto literário é aprender a interpretar ou, mais precisamente, a ser consciente de que se é capaz de formular as suas interpretações e de as justificar, apoiando-se no texto, captando a sua significação e aprendendo a detetar significados. Trata-se de encontrar respostas didáticas à pergunta de Violaine Houdart-Merot¹: *Como fazer da interpretação uma verdadeira atividade e não a receção passiva de uma leitura apresentada como da responsabilidade de uma autoridade?*

¹ Houdart-Merot, Violaine (2013). Por um humanismo contemporâneo: algumas propostas para ensinar hoje a literatura, *Palavras*, 39/40, 103-114.

Neste contexto, numa articulação entre várias competências — com uma melhor fluência da leitura, um desenvolvimento mais profundo da consciência linguística, uma melhor compreensão dos discursos e dos textos literários e uma melhor capacidade para elaborar textos orais e escritos de diferentes géneros —, e tornando-se a leitura um hábito diário, uma aprendizagem mais robusta e consolidada permitirá que o prazer de ler evolua e se desenvolva no prazer de interpretar e de pensar autónoma e criticamente sobre os textos lidos e ouvidos, e que os alunos possam expor as suas ideias, por escrito e em público, com rigor argumentativo e capacidade expositiva, fluência discursiva, diversidade lexical, recursos gramaticais — e com à-vontade e controlo da voz e do corpo, no caso da expressão oral.

Em concreto, no **10.º ano de escolaridade**, a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da:

- competência da oralidade (compreensão e expressão), com base em textos de géneros adequados a propósitos comunicativos como informar com base numa perspetiva crítica sobre o mundo atual, explicar e argumentar em situações de comunicação tanto monologais como dialogais e de confronto de perspetivas;
- competência da leitura, centrada predominantemente em textos próprios do relato (diário de viagem / relato de viagem), da expressão da argumentação (artigo de opinião) e da crítica (*cartoon*, texto de análise / reflexão);
- educação literária, não só para conhecimento, leitura e apreciação estética de obras portuguesas que constituíram um marco do pensamento e da literatura portuguesas entre os séculos XII e XVI, mas também para desenvolvimento de hábitos de leitura, com grau crescente de complexidade;
- competência da escrita, que inclua obrigatoriamente saber escrever diários de viagem / relatos de viagem, correios eletrónicos (*e-mails*) formais, exposições breves e respostas a questões de leitura;
- competência gramatical, por meio de um conhecimento explícito sistematizado sobre aspetos essenciais dos diversos planos da língua (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico e textual-discursivo).

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Interpreta textos orais, de modo apropriado e crítico. ▪ Sintetiza eficazmente o discurso escutado, destacando elementos estruturais. ▪ Produz textos orais com correção, propriedade lexical e adequação total à situação. ▪ Planifica, apresenta e avalia textos que denotem criatividade e adequação ao contexto comunicativo. ▪ Usa intencional e expressivamente voz e corpo numa comunicação oral, ajustando-os à intenção e ao contexto comunicativo. ▪ Fundamenta pontos de vista com argumentação sólida e convincente para o destinatário. ▪ Mobiliza recursos não-verbais para melhoria da eficácia do discurso oral produzido.
	Proficiente	▪ Compreende textos orais, identificando informação relevante. ▪ Regista informação essencial sobre tema e estrutura dos discursos escutados. ▪ Produz textos orais adequados à situação e corretos do ponto de vista linguístico com intencionalidade comunicativa. ▪ Planifica, apresenta e avalia textos que denotem alguma criatividade e alguma adequação ao contexto comunicativo. ▪ Usa a voz e corpo de forma globalmente intencional e adequada, embora com momentos de menor expressividade ou controlo. ▪ Apresenta pontos de vista com argumentação satisfatória e relativamente convincente. ▪ Mobiliza alguns recursos não-verbais nas apresentações.

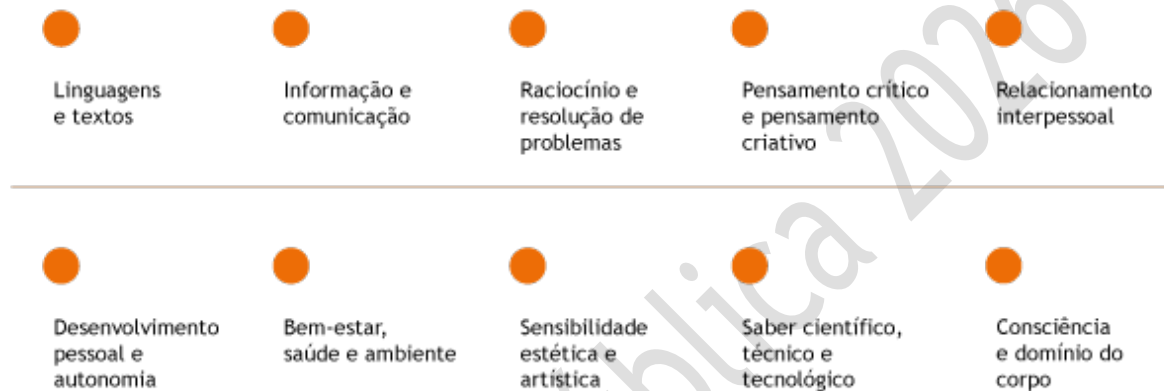
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Leitura	Avançado	- Realiza leitura crítica de textos pertencentes a géneros estudados. - Analisa a organização interna e externa dos textos. - Interpreta o sentido global e a intencionalidade comunicativa a partir de inferências com justificações fundamentadas. - Analisa o valor estético dos recursos expressivos na construção do sentido do texto. - Desenvolve integralmente um projeto pessoal de leitura.
	Proficiente	- Compreende globalmente textos pertencentes a géneros estudados, com identificação de tema, pontos de vista e ideias principais. - Explicita a organização básica dos textos. - Interpreta o sentido global com apoio de pistas textuais e com base em inferências. - Identifica recursos expressivos e o seu valor expressivo na construção do sentido do texto. - Regista e trata adequadamente informação extraída da leitura. - Desenvolve parcialmente um projeto pessoal de leitura.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Educação Literária	Avançado	- Fundamenta a interpretação de textos literários dos séculos XII-XVI com profundidade crítica. - Contextualiza obras literárias estudadas, com rigor histórico e cultural. - Relaciona características formais com a construção do sentido. - Analisa o valor estético e expressivo dos recursos literários. - Compara textos, estabelecendo relações entre temas, ideias e valores. - Expressa pontos de vista fundamentados sobre obras e autores. - Desenvolve autonomamente um contrato de leitura inovador, que apresenta publicamente.
	Proficiente	- Lê integralmente e interpreta textos literários dos séculos XII-XVI com compreensão adequada. - Contextualiza textos a partir de marcos históricos e culturais básicos. - Reconhece características formais dos textos. - Identifica recursos expressivos e o seu valor expressivo na construção do sentido do texto. - Compara textos segundo critérios simples e expressa pontos de vista. - Desenvolve um contrato de leitura com orientação.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Escrita	Avançado	Domina plenamente a escrita de diários de viagem / relatos de viagem, correios eletrónicos (<i>e-mails</i>) formais, exposições breves e respostas a questões de leitura. ▪ Planifica eficazmente após pesquisa aprofundada e seleção criteriosa de informação. ▪ Redige com domínio claro dos mecanismos de coerência e coesão textual, segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas e nos processos de conexão interfrásica. ▪ Edita textos autonomamente, tendo em conta a adequação, a correção linguística e a propriedade vocabular. ▪ Respeita rigorosamente os princípios do trabalho intelectual.
	Proficiente	▪ Escreve diários de viagem / relatos de viagem, correios eletrónicos (<i>e-mails</i>) formais, exposições breves e respostas a questões de leitura, respeitando as características do género. ▪ Planifica textos após pesquisa pertinente de informação. ▪ Organiza textos em parágrafos com correção linguística, coerência e coesão textual. ▪ Revê textos, individualmente ou em grupo, identificando problemas de correção linguística e propriedade vocabular. ▪ Cumpre normas básicas de citação, uso de notas de rodapé e referênciação.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Gramática	Avançado	▪ Domina conhecimentos sobre origem, evolução e distribuição do português no mundo. ▪ Reconhece processos fonológicos que ocorrem na evolução e uso do português. ▪ Analisa com segurança frases simples e complexas, identificando funções sintáticas e classificando orações subordinadas substantivas relativas. ▪ Explora valores semânticos de palavras considerando o étimo, os processos de formação e contextos diacrónicos. ▪ Usa intencionalmente diferentes valores modais conforme a situação.
	Proficiente	▪ Conhece aspetos essenciais da origem, distribuição geográfica e evolução do português. ▪ Reconhece alguns processos fonológicos. ▪ Analisa frases simples e complexas, identificando funções sintáticas e classificando algumas orações subordinadas substantivas relativas. ▪ Identifica valores semânticos de palavras pelo étimo. ▪ Explica os significados das palavras através dos seus processos de formação. ▪ Reconhece valores modais em situações comunicativas.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Oralidade	Compreensão do oral: - compreender textos orais (em presença, áudio ou vídeo), privilegiando os seguintes aspetos: - texto: exposição (por exemplo, <i>TedTalk</i>), <i>podcast</i>; - voz e corpo (quando pertinente): mensagem veiculada; articulação com o texto verbal; tom, ênfase, gestualidade, expressão facial, olhar; - situação de comunicação, locutor/interlocutor e intenção; - sentido do texto: tema, assunto, ideias principais e ideias secundárias; - factos e opiniões; plausibilidade da informação; pontos de vista; natureza e qualidade dos argumentos e exemplos; - marcas textuais / linguísticas (com destaque para vocabulário, estruturas sintáticas e usos figurados / expressivos);	Promover estratégias que envolvam: - análise de textos em diferentes suportes audiovisuais para: - identificar informação explícita e deduzir informação implícita a partir de pistas textuais; - selecionar e registar informação relevante; - avaliar discursos tendo em conta a adequação à situação de comunicação; - produção de discursos preparados para apresentação a um público restrito (à turma ou a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades: - fazer exposições orais para, por exemplo, recomendar um livro aos colegas; - expor trabalhos relacionados com temas disciplinares e interdisciplinares, realizados individualmente ou em grupo;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- desenvolver processos de compreensão do oral que envolvam: - informação explícita; - inferências (com destaque para inferências de natureza pragmática); - reorganização da informação explícita e implícita; - reação ao texto; - sintetizar ou esquematizar de forma hierárquica a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave. Expressão oral: - produzir textos orais privilegiando os seguintes elementos: - texto: texto de opinião, exposição; - situação de comunicação formal, papel do locutor, interlocutores e intenção; - marcas textuais / linguísticas: fluência discursiva, diversidade lexical, recursos gramaticais diversificados, processos de retoma anafórica; - voz: prosódia (volume, ritmo, pausas, entoação, ênfase, ajustados à intenção comunicativa);	- criar <i>podcasts</i> para expor temas e apresentar opiniões; - criar vídeos, tendo em conta uma cuidada prosódia e gestualidade, para dar a opinião sobre obras, partes de obras, livros ou textos sobre temas, por exemplo; - compreensão e expressão oral baseadas em textos de diferentes géneros textuais sobre temas interdisciplinares.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ corpo (postura, gestualidade e expressão facial, ajustados à intenção comunicativa); ▪ planificar (prevendo momento de abertura e de fecho), produzir e avaliar textos orais; ▪ utilizar suportes adequados para as apresentações orais.	
Leitura	▪ ler textos escritos e multimodais privilegiando os seguintes aspetos: ▪ textos de complexidade crescente: diário de viagem / relato de viagem, artigo de opinião, <i>cartoon</i>, texto de análise / reflexão; ▪ situação de comunicação: autor, destinatário e intenção;	Promover estratégias que envolvam: ▪ manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem: ▪ sublinhar, parafrasear, resumir segmentos de texto relevantes para a construção do sentido; ▪ estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido; ▪ interpretação de textos através de atividades que impliquem: ▪ mobilizar experiências e saberes como ativação de conhecimento prévio

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ estrutura (partes e subpartes; relações intratextuais; estrutura canónica vs. liberdade estrutural); ▪ sentido global de um texto, tema(s), ideias principais e ideias secundárias (desenvolvimento das ideias associadas a diferentes tópicos); ▪ pontos de vista; argumentos e exemplos (pertinência, qualidade, objetividade / subjetividade); ▪ ideias/tópicos explícitos / inferidos; ▪ eficácia persuasiva; ▪ marcas textuais / linguísticas, com destaque para voz(es) enunciativa(s); temporalidade; conectores; cadeias de referência, recursos expressivos; vocabulário (literal/ figurado; denotativo / conotativo; técnico); ▪ desenvolver processos de compreensão da leitura com grau crescente de complexidade que envolvam: ▪ compreensão literal; ▪ compreensão inferencial; ▪ reorganização da informação (implícita);	significativo, promovendo a reflexão conjunta e o registo estruturado de ideias-chave; ▪ colocar questões a partir de elementos paratextuais e textuais (verbais e não verbais); ▪ mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos textuais; ▪ analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto; ▪ justificar, de modo fundamentado, as interpretações; ▪ sugerir hipóteses a partir de deduções extraídas da informação textual, inferindo informação a partir do texto; ▪ avaliar os textos (conteúdo e forma), tendo em conta a intencionalidade do autor e a situação de comunicação; ▪ estabelecer ligações entre o tema desenvolvido no texto e a realidade vivida pelo aluno;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ compreensão crítica; ▪ estabelecer relações com outros textos ou com outras manifestações artísticas; ▪ explicitar valores simbólicos; ▪ desenvolver processos de registo e tratamento de informação, que envolvam a síntese; ▪ desenvolver um projeto pessoal de leitura, de forma autónoma e por prazer.	▪ comparação de textos (do mesmo género ou de géneros diferentes) com vista à descoberta de regularidades e de aspetos únicos, valorizando a sua singularidade; ▪ confronto entre a situação de comunicação, o sentido global do texto e as suas marcas textuais ou linguísticas; ▪ elaboração de pequenos projetos de estudo e de pesquisa, sobre temas disciplinares e interdisciplinares, que incluam, entre outros aspetos, o recurso a mapas de ideias, esquemas, listas de palavras; ▪ compreensão de texto em atividades disciplinares ou interdisciplinares de cariz comparativo, designadamente no que diz respeito ao trabalho sobre diferentes géneros textuais.
Educação Literária	▪ interpretar textos literários portugueses produzidos entre os séculos XII e XVI, com destaque para: ▪ poesia trovadoresca - quatro cantigas de amigo, duas cantigas de amor e duas cantigas de escárnio e maldizer; ▪ a crónica «geral do reino», de Fernão Lopes - <i>Crónica de D. João I</i> (capítulos 11 e 115 ou 148 da Parte I); ▪ um texto dramático de Gil Vicente;	Promover estratégias que envolvam: ▪ consolidação de conhecimento e saberes sobre estrutura externa e interna de um texto e sobre os modos literários, noções de versificação, recursos expressivos; ▪ aquisição de saberes relacionados com a lírica trovadoresca, a <i>Crónica de D. João I</i>,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- lírica de Camões (4 redondilhas e 8 sonetos) e épica de Camões (<i>Os Lusíadas</i>) – Reflexões do Poeta (três de entre as seguintes: canto I, ests. 105 e 106; canto V, ests. 92 a 100; canto VII, ests. 78 a 87; canto VIII, ests. 96 a 99; canto IX, ests. 88 a 95; canto X, ests. 145 a 156); (ver Anexo 1); - contextualizar textos literários portugueses em estudo em função de marcos históricos e culturais; - relacionar características formais do texto poético com a construção do sentido; - analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: alegoria, interrogação retórica, metonímia, aliteração, apóstrofe e anástrofe; - comparar textos em função de temas, ideias e valores; - reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos;	de Fernão Lopes, e a obra vicentina e camoniana; - compreensão dos textos literários com base num percurso de leitura que implique: - fazer antecipações do desenvolvimento do tema, do enredo, das circunstâncias, entre outros aspetos; - mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos textuais; - analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto; - justificar, de modo fundamentado, as interpretações; - valorização da leitura e consolidação do hábito de ler através de atividades que impliquem, entre outras possibilidades: - apresentar e defender perante o professor e a turma um contrato de leitura (indicando, por exemplo, os seus objetivos pessoais como leitor

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores; - desenvolver competências de leitura através de projeto de leitura; - desenvolver processos de compreensão da leitura dos textos estudados com grau crescente de complexidade que envolvam: - compreensão literal; - compreensão inferencial; - reorganização da informação (implícita); - compreensão crítica; - relações com outros textos ou com outras manifestações artísticas; - explicitação de valores simbólicos; - desenvolver um contrato de leitura.	- para um determinado intervalo de tempo); - selecionar os textos ou os livros a ler em função do seu contrato de leitura; - apresentar em público (por exemplo, à turma, a outras turmas, à escola, à comunidade) o percurso pessoal de leitor, que pode incluir dramatização, recitação, leitura expressiva, reconto de histórias, recriação, expressão de reações subjetivas de leitor, persuasão de colegas para a leitura de livros; - exploração de temas interdisciplinares suscitados pelas obras literárias em estudo, realizando percursos pedagógico-didáticos para o desenvolvimento de um contrato de leitura, a apresentar publicamente em suportes variados, que revele pensamento crítico e criativo.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Escrita	▪ escrever textos, privilegiando os seguintes aspetos: ▪ textos: diário de viagem / relato de viagem, correio eletrónico (e-mail) formal, exposição breve e resposta a questões de leitura; ▪ situação de comunicação (real ou simulada), autor, destinatário(s) e intenção; ▪ estrutura (ordenação e hierarquização de partes e subpartes, continuidade de sentido e progressão temática; estruturas textuais diversas para um mesmo género de texto); ▪ facto, definição, citação, exemplo, detalhes; ▪ coesão lexical e gramatical; ▪ sintaxe (diversificação de estruturas); ▪ pontuação (uso expressivo); ▪ vocabulário (literal / figurado; denotativo / conotativo; técnico); ▪ ortografia; ▪ desenvolver processos de produção textual que envolvam as fases de: ▪ planificação;	Promover estratégias que envolvam: ▪ mobilização de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de comunicação; ▪ manipulação de textos fazendo variações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais ou da modificação do ponto de vista, por exemplo; ▪ planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o tema e a situação de escrita, definir o objetivo da escrita, decidir o destinatário do texto, conhecer as características do género textual que se pretende escrever; ▪ trabalho sobre o processo de escrita: ○ elaboração de um texto prévio (planificação); ○ textualização individual a partir do texto prévio, o que implica reformulação do conteúdo à medida que se vai escrevendo;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ textualização; ▪ revisão; ▪ utilizar com critério as tecnologias da informação na produção, na revisão e na edição de texto; ▪ respeitar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas, cumprimento das normas de citação; ▪ contactar com técnicas de escrita criativa.	○ revisão (em função dos objetivos iniciais e da coerência e coesão do texto) e aperfeiçoamento textual, o que implica reler, avaliar (com recurso a auto e a heteroavaliação) e corrigir; ○ apreciação de textos produzidos pelo aluno ou por colegas, sustentada por argumentação válida; ○ preparação da versão final (revisão e aperfeiçoamento); ▪ uso da escrita – numa articulação entre a Educação Literária, a Leitura e a Oralidade para incentivar os alunos a descobrirem a literatura e para pensarem, de forma ativa e individual, acerca do que leem: seria, por exemplo, o caso dos portefólios, dos cadernos de leitura, da participação em concursos literários, em debates interpretativos, em oficinas de escrita ou de reescrita; ▪ expressão escrita em interdisciplinaridade, designadamente no que diz respeito ao trabalho sobre diferentes géneros textuais.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Gramática	- conhecer a origem, a evolução e a distribuição geográfica do português no mundo; - reconhecer processos fonológicos que ocorrem no português (na evolução e no uso); - analisar com segurança frases simples e complexas (identificação das funções sintáticas, incluindo complemento do nome e do adjetivo e predicativo do complemento direto; divisão e classificação de orações, incluindo orações subordinadas substantivas relativas); - reconhecer valores semânticos de palavras, considerando o respetivo étimo; - explicitar o significado das palavras com base na análise dos processos de formação; - identificar diferentes valores modais atendendo à situação comunicativa (epistémicos, deonticos e apreciativos); - reconhecer a anáfora como mecanismo de coesão e de progressão do texto; - relacionar situações de comunicação, interlocutores e registos de língua (grau de formalidade, relação hierárquica entre os participantes, modo oral ou escrito da interação), tendo em conta os diversos atos de fala.	Promover estratégias que envolvam: - análise de construções frásicas e textuais, em textos de diferentes géneros, em que seja possível: - questionar, exercitar, modificar, fazer variar e registar alterações; - explicitar procedimentos; - sistematizar regras; - explicitação de valores semânticos das palavras, tendo em conta os seus contextos de ocorrência no plano diacrónico; - sistematização do conhecimento sobre funções sintáticas, na frase simples e na frase complexa; - exercitação, no modo oral e escrito, de processos discursivos e textuais que tornem possível analisar: - propriedades configuradoras da textualidade (progressão temática, coerência, coesão); - modalidades de reprodução do discurso no discurso; - explicitação de formas de expressão que traduzam diferentes valores

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		modais tendo em conta a situação comunicativa.

Consulta Pública 2026

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens da disciplina pode favorecer uma reflexão informada sobre questões de natureza social, política, económica, cultural ou ambiental, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens da disciplina, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente, cabendo ao professor, tendo em consideração o projeto educativo da escola, os projetos assumidos pelo conselho de turma ou pelo conselho de docentes e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados à concretização desta componente.

Oralidade Produzir textos orais privilegiando os seguintes aspetos: situação de comunicação formal, papel discursivo, destinatários, objetivo da comunicação e tempo.	Direitos Humanos	▪ Produzir <i>podcasts</i>, comparando a representação da mulher nas cantigas de amigo e em Gil Vicente, estabelecendo uma semelhança e uma diferença com a atualidade.
Leitura Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa.	Direitos Humanos	▪ Analisar <i>cartoons</i> satíricos sobre Direitos Humanos, identificando ironia, metonímia, metáfora e jogos de palavras.
Educação Literária Desenvolver competências de leitura através de projeto de leitura. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Partilhar com a turma livros do projeto pessoal de leitura que abordem questões relacionadas com uma governança democrática.
Escrita Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Criar <i>cartoons</i> originais com legendas promotoras de reflexão dos desafios atuais do desenvolvimento.

Nota: O domínio da Gramática funciona como suporte transversal às atividades, através do trabalho de análise e produção da língua. Fornece ferramentas linguísticas necessárias para expressar ideias sobre as várias dimensões da cidadania.

Cabe ao professor de Português em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta Pública 2026

ANEXO 1

Algumas das obras indicadas e não estudadas em Educação Literária podem integrar o contrato de leitura dos alunos ou o seu projeto pessoal de leitura autónoma e por prazer, mas sem comprometer o encontro pessoal entre os jovens leitores e os textos que os fazem crescer como pessoas, estimular a imaginação, pensar melhor e viver uma experiência humana insubstituível.

O **contrato de leitura** visa a exploração de tópicos de Educação Literária (mas também de Oralidade, Leitura e Escrita, em interligação), para descobrir a literatura e para pensar, de forma ativa e individual, acerca do que se lê, aprofundando a competência literária, o crescimento pessoal e interpessoal e a formação de leitores autónomos e críticos.

Nesse sentido, um contrato de leitura permite que o trabalho dos alunos inclua o diálogo com outras artes (cinema, música e pintura, por exemplo) e outros temas e outras épocas, e com exemplos de literatura digital, o que significa também o desenvolvimento do *prazer de interpretar* noutras direções – além de apresentações orais, debates interpretativos e a defesa pública de uma obra, um contrato pode permitir, por exemplo, que a leitura de uma obra leve à sua recriação multimodal, à criação de um documentário, à realização de um vídeo de divulgação, ou à sua transformação em banda desenhada, ou dar origem à construção de um videojogo..., o que só é possível se o aluno se apropriar da obra, em leitura integral, pessoal e aprofundada, e pensar sobre ela de forma autónoma, crítica e criativa.

LISTA DE OBRAS, TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA — 10.º ANO

Poesia trovadoresca²

Cantigas de amigo (escolher quatro cantigas de amigo)

Cantigas de amor (escolher duas cantigas de amor)

Cantigas de escárnio e maldizer (escolher duas cantigas de escárnio e maldizer)

Autores e obras

Fernão Lopes

Crónica de D. João I (excertos da Parte I: capítulo 11 e capítulo 115 ou 148)³

Gil Vicente

Farsa de Inês Pereira (leitura integral)

ou

*Auto da Índia*⁴ (leitura integral)

Natália Correia

Um título em contrato de leitura

Luís de Camões

² Cf. página <https://cantigas.fcsh.unl.pt>

³ Cf. edição de *As Crónicas de Fernão Lopes. Da Crimeia a Dachau* - Seleccionadas e transpostas em português moderno por António José Saraiva.

⁴ Em possível leitura intertextual com excertos da *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto, sobre a ‘devassa de fraquezas’.

Rimas (escolher quatro redondilhas e oito sonetos)

Luís de Camões

Os Lusíadas (reflexões do Poeta - três de entre as seguintes: canto I, ests. 105 e 106; canto V, ests. 92 a 100; canto VII, ests. 78 a 87; canto VIII, ests. 96 a 99; canto IX, ests. 88 a 95; canto X, ests. 145 a 156)

Consulta Pública 2026